

Saturnino reafirma voto por cassação

Brasília – Fernando Bizerra

■ Governistas espalham dúvidas sobre parecer a ser entregue ao Conselho

MONICA WEINBERG

BRASÍLIA – Hoje, às 10h, o senador Roberto Saturnino Braga (PSB-RJ), relator do caso da violação do painel eletrônico, vai subir na tribuna, diante dos colegas do Conselho de Ética, carregando as 50 folhas que contêm seu voto. Pressionado por todos os lados, Saturnino passou o dia de ontem reafirmando para interlocutores próximos que continua a favor da abertura de um processo de cassação dos mandatos de Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF).

Integrantes da base governista comentavam ontem que o senador em seu relatório apontaria como falhas gravíssimas as atitudes de ACM e Arruda, mas evitaria a menção do termo cassação. Mas um dos interlocutores com quem Saturnino costuma tomar chá de framboesa à tarde ouviu, ontem mesmo, do senador: “A pressão não mudou a minha opinião”. Protegido pelas quatro paredes do gabinete do senador Ramez Tebet (PMDB-MS), presidente do Conselho de Ética, Saturnino reafirmou: “A falta dos senadores foi gravíssima. Não vou recuar.”

A pressão sobre o senador começa dentro de casa. A mulher, Eliana, 70 anos como ele, com quem é casado há 46, não quer meias-palavras no relatório. Elegante, com grande ascendência sobre o marido, ela discursa indignada: “Estou cansada de ser enganada. Sou a favor da cassação”, disse ao mais

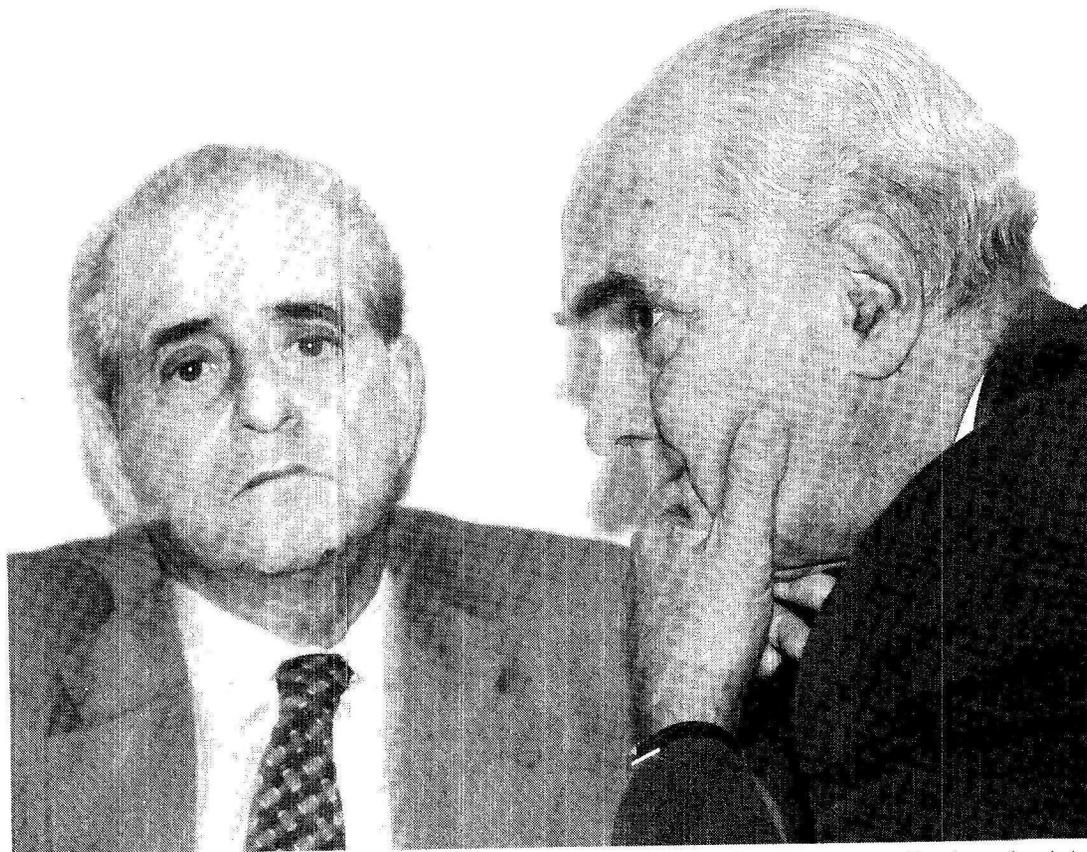
velho de seus três filhos, Bruno.

Os filhos de Saturnino vão na mesma linha. “Tenho certeza que meu pai não vai ceder às pressões. Ficarei decepcionado com qualquer outra opção”, disse Bruno, que já foi candidato a vereador pelo PSB do pai, mas não se elegeu.

Mas mesmo os interlocutores mais próximos, conhecedores da alma política, advertem sobre a indefinição do relatório final: “Político, sabe como é: na última hora pode mudar tudo.” No caso de uma falta “gravíssima”, assim já definida pelo próprio Saturnino, há, além da cassação, a possibilidade de uma suspensão de mandatos.

Saturnino voltou a rechaçar, publicamente, a idéia de um acordo desse gênero. “Minha convicção não muda”, disse. E enfiou-se em seu gabinete, onde comeu, como de praxe, sopa de legumes macrobiótica e atendeu aos telefonemas de amigos empunhando a bandeira da cassação. Saturnino também recebeu os três funcionários do Senado que lhe deram a base jurídica para a confecção do relatório. Uma das preocupações do senador era não deixar furo técnico no parecer.

Com a aparência cansada, semplante algo apático, o senador disse ter-se “sensibilizado” com a leitura da defesa de Arruda, mas que não mudava de opinião. O caso que o retirou da santa paz do papel de coadjuvante, deu-lhe fama mas também o deixou arrasado. “Estou em frangalhos”, disse no final do dia.



Saturnino Braga no gabinete de Ramez Tebet na véspera da apresentação do relatório